

Animar/ Educar para a Prevenção da Violência

Dra. Marta Raquel Fernandes Gonçalves

Qualquer projecto de Animação atende a um público muito heterogéneo (desde crianças aos mais velhos), com uma diferença etária muito acentuada entre si. O desafio de um projecto de Animação é sobretudo pela intervenção.

Essa intervenção não deve ser algo estático, mas sim dinâmico, deve ser fundamentada a partir da comunidade onde se insere, atendendo aos seus problemas, necessidades, potencialidades e motivações.

Procedente à Animação, encontramos as conhecidas Práticas de Animação. Essas Práticas de Animação devem ser usadas como práticas de intervenção para o bem-estar pessoal/social dos indivíduos.

Podemos referir que é sobretudo na comunidade o local mais privilegiado das aprendizagens, é nela que há uma partilha de valores que nos orientam para a vida. Ou seja, é essencialmente na comunidade, com outros indivíduos que aprendemos e adquirimos valores que nos orientam e ajudam a compreender o mundo e a nossa vida. O que nos leva a concluir que as vivências sociais são para todos os cidadãos parte influenciadora da Educação que recebemos.

É portanto, através da partilha de experiências que nos permitem estar conscientes do que se passa à nossa volta, só assim teremos a possibilidade e a capacidade de experimentar, inovar e mudar.

Quando falamos na temática específica da violência, temos noção que é perfeitamente natural usarmos Práticas de Animação para desmistificar este vocábulo, e mais importante para prevenir a violência na nossa sociedade.

A palavra violência tem um sentido pejorativo. A violência pode ser física, verbal ou psicológica. Desta forma, a palavra violência é definida como um acto de abuso/de poder sobre outrem. Essa violência serve para humilhar, prejudicar, ameaçar, intimidar da forma mais covarde, sendo que essa acção vai naturalmente prejudicar a (s) vítima (s).

Sendo a violência um acto marcante e doloroso para a vítima, esta atinge as mais variadas pessoas, desde crianças aos mais velhos, independentemente da idade, raça, sexo ou classe social.

Para que seja possível prevenir a violência, temos que trabalhar as aptidões pessoais/sociais, a importância da família, do respeito, da amizade e dos valores. São as actividades práticas nos diversos contextos, como por exemplo nas escolas, nas bibliotecas, nos lares e na sociedade em geral que nos ajudam a entendermos o fenómeno da violência.

Por vezes, questionamos "ai os pequenitos são tão maus, já batem uns nos outros, porque será"? Pois, a resposta não é assim tão complexa como julgamos. Desde muito cedo que as crianças vivem no mundo de plena violência. São as guerras terroristas, são os jogos violentos, filmes violentos, na família por vezes não existe diálogo e respeito. Os valores da família e da amizade tem-se vindo a perder, todos estes aspectos influenciam de forma negativa os comportamentos das crianças.

É deveras importante que existam as tais Práticas de Animação e que estas sejam realizadas no âmbito da prevenção da violência.

Ao longo do estágio que realizei no âmbito da especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária elaborei inúmeras actividades. Actividades essas que se desenvolveram em escolas, lares e na biblioteca. No decorrer desse estágio pretendi mudar mentalidades e reflectirmos em conjunto o quão é importante um ambiente positivo na família, na escola e na sociedade em geral. Mais que isso, a importância da família, dos valores e do respeito para com o próximo.

A Animação Sociocultural deve caminhar em paralelo com a vida das pessoas. A Animação deve ser utilizada através das Práticas de Animação, tal como o nome indica essas práticas servem para animar, mas também para educar/formar e incentivar à mudança e à aprendizagem a nível cultural, social e também pessoal.

Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1996: 95) reforça que: “ *a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afectivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas*”.

Todavia, devido às exigências actuais, os pais cada vez mais cedo colocam os filhos em creches ou infantários. Os pais chegam a casa exaustos, depois de um dia de trabalho stressante, têm ainda as lides domésticas para realizar e muitas vezes trazem trabalho para casa. As crianças literalmente são colocadas sozinhas a ver televisão ou a brincar e não se encontram adultos a supervisionar, e a dar a atenção necessária que merecem e precisam para o seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo.

A relação familiar centra-se sobretudo nas necessidades físicas da criança, ou seja, na alimentação, higiene e no descanso. Contudo, a família não pode demitir do seu papel e atribuir responsabilidades aos outros agentes educativos na formação seus filhos.

A Animação deve ser utilizada para prevenir a violência. Todos nós, sociedade global devemos contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Já Rousseau afirmava que “ *os homens não nascem naturalmente maus, a sociedade é que os transforma*”. Isto é, nenhum ser humano nasce violento ou criminoso, o que acontece é que os seus comportamentos são fruto do ambiente a que são expostos.

O ponto fulcral para que se previna a violência é a Educação. A Educação deve registar-se imediatamente após a nascença, baseada em valores, normas e modelos de conduta, que serão inculcados no sentido de formar a personalidade do indivíduo.

O papel da Animação Sociocultural e das práticas educativas, juntamente com os profissionais sociais é de prevenir e intervir em situações de desvio ou risco. A Educação Social vai actuar com os vários trabalhadores sociais de modo interdisciplinar para que haja protecção e promoção social.

Para que seja realizado um bom trabalho no sentido de prevenirmos a violência, primeiro temos que verificar as inaptações desse público, depois realizamos um diagnóstico do problema para posteriormente actuarmos. Após o diagnóstico, a solução deverá centrar-se na intervenção e na erradicação da violência, nunca esquecendo que cada caso é único e que tem que ser tratado como tal.

Consciente de que a temática violência é muito complexa, e um fenómeno muito amplo e que surge nos mais variados contextos das nossas vidas, resta afirmar que toda a sociedade se deve mobilizar para proteger todos os cidadãos. Só através do diálogo, compreensão, amizade, amor e respeito é que podemos prevenir a violência. Existe necessidade de agirmos através das actividades de Animação para que seja possível mudarmos as mentalidades e atitudes alusivas à violência.

A violência seja de que forma for, magoa e destrói o ser humano. É através da Educação/Animação que vamos ajudar as pessoas a desenvolverem-se comunitariamente, a estimular/participar de forma positiva na sociedade e em todas as situações da vida, nunca recorrendo ao uso da violência para atingir qualquer fim.

Bibliografia

BARBOSA, Fátima. (2004). A Educação de Adultos. Uma visão crítica. Porto: Estratégias Criativas.

BASTO, Maria. NEVES, Eduarda. (1995). Animação Comunitária. Lisboa: Edições ASA.

CABEZA, Manuel Cuenca. (2004). Pedagogía del Ocio: Modelos y Propuestas. Serie Pedagogía: Universidad de Deusto Bilbao.

CARIDADE, Sónia. (2008). Violência Nas Relações De Intimidade: Comportamentos E Atitudes Dos Jovens. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

COSTA, Maria; DUARTE Cidália. (2000). Violência familiar. Porto: Âmbar.

SILVESTRE, Carlos Alberto (2004). Educação/ Formação de Adultos como dimensão Dinamizadora do Sistema Educativo/Formativo. Lisboa: Instituto Piaget

Dados da Autora

Licenciada em Educação pela Universidade do Minho. Mestranda em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária.